



PESQUISA

O significado da depressão para idosos assistidos em um Centro de Convivência da Terceira Idade em Teresina-Piauí

The meaning of depression in elderly assisted in a Living Center for Senior Citizens in Teresina - Piauí
El significado de la depresión en los ancianos atendidos en un Centro de Vida para los Mayores en Teresina - Piauí

Karenn Poliana Pereira da Silva¹, Eliana Campêlo Lago², Eronice Ribeiro de Moraes³, Moisés Lopes Carvalho⁴, Maria Eliete batista Moura⁵

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o significado da depressão para idosos assistidos em um Centro de Convivência da Terceira Idade. Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem quantitativa feita com 50 idosos por meio de um roteiro de entrevistas semiestruturado, na qual idosos com o diagnóstico de depressão foram identificados conforme fichas cadastrais da instituição e abordados em uma sala pré-determinada pela direção do centro de convivência, para que os sujeitos da pesquisa tivessem sua identidade e respostas preservadas. Constatou que 46% dos idosos eram do sexo feminino e apenas 4% do sexo masculino, 64% eram viúvos e 42% possuíam o ensino fundamental incompleto. Observou-se ainda que, 62% dos idosos frequentavam o centro de convivência por mais de três anos, 76% praticavam atividades físicas e 54% definiram a depressão como medo, solidão e tristeza. Diante do exposto, concluiu-se que, a depressão na terceira idade é um acontecimento prevalente em idosos institucionalizados, necessitando assim, de programas voltados para melhoria da qualidade de vida desta população. **Descritores:** Depressão. Idoso. Envelhecimento

ABSTRACT

The study aims to analyze the meaning of depression to senior citizens in a Family Center. This is an exploratory study with a quantitative approach taken with 50 seniors through a semi-structured interviews, in which older adults with a diagnosis of depression were identified by cadastral records of the institution and addressed in a pre-determined room by the toward the center, so that the subjects had preserved their identity and responses. Found that 46% of the elderly were women and only 4% were male, 64% were widowed and 42% had incomplete primary education. It was also observed that 62% of seniors attending the community center more than three years, 76% participated in physical activities and 54% defined the depression as fear, loneliness and sadness. Given the above, it was concluded that depression in old age is a prevalent occurrence in institutionalized elderly, thus necessitating, to programs aimed at improving the quality of life in this population. **Descriptors:** Depression. Elderly. Ageing.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar el significado de la depresión en un Centro de Convivencia para la tercera edad. Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cuantitativo con 50 personas mayores a través de una entrevista semi-estructurada, en la que los adultos mayores con un diagnóstico de depresión fueron identificados por los registros de la institución y tratados en una sala de pre-determinado por la dirección del centro, de manera que los sujetos habían conservado su identidad y respuestas. Encontró que el 46% de los ancianos son mujeres y sólo el 4% eran hombres, el 64% son viudas y el 42% tienen educación primaria incompleta. También se observó que el 62% de las personas mayores que asisten al centro comunitario más de tres años, el 76% participó en actividades físicas y el 54% define la depresión como el miedo, la soledad y la tristeza. Teniendo en cuenta lo anterior, se concluyó que la depresión en la tercera edad es un fenómeno frecuente en los ancianos institucionalizados, necesitando por lo tanto, a los programas destinados a mejorar la calidad de vida en esta población. **Descriptor:** Depresión. Personas Mayores. Envejecimiento.

1 -Enfermeira. Especialista em Oncologia- da Faculdade Integral Diferencial-FACID. E-mail: karenn.pp@hotmail.com. 2 -Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Doutora em Biotecnologia. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Professora da Graduação em Odontologia e Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID- Teresina-PI, Brasil. Professora da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. E-mail: elianalago@ig.com.br 3 - Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID, Mestre em Enfermagem Pela Universidade Federal do Piauí. Teresina- PI. E-mail: eromoraes@hotmail.com. 4 - Graduando em enfermagem do Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. 5 -Enfermeira. Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário - UNINOVAFAPI e do Programa de Mestrado em Enfermagem da UFPI. E-mail: mestradosaudedafamilia@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2002), seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada idosa a pessoa a partir de 60 anos, nos países em desenvolvimento, e a partir de 65 anos, nos países em desenvolvidos. A sequência do envelhecimento é considerada natural, na qual, todas as células do organismo estão sofrendo diversas mudanças. Essas transformações ocorrem do o nascimento e vai até a morte do ser humano (GODOY, 2007). Entre as várias alterações neuropsiquiátricas que acometem os idosos, a depressão assume papel de destaque pelo impacto no sistema de saúde e sua alta prevalência nessa população (MACIEL; GUERRA, 2007).

Depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre as pessoas idosas, frequentemente sem diagnóstico e sem tratamento. Ela atinge a qualidade de vida, aumentando a carga econômica por seus custos diretos e indiretos e, levando aos episódios de suicídios. As pessoas com depressão demonstram-se insatisfeitos com o que lhes é cedido, havendo mudanças em seus estilos de vida e redução de seu nível socioeconômico quando ficam incapazes de trabalhar. Há uma falta pessoal naqueles que se isolam em decorrência da depressão e, naturalmente, naqueles que encurtam suas esperanças de vida, seja por suicídio ou por doenças ligadas à depressão (OLIVEIRA; GOMES; OLIVEIRA, 2006).

Esta patologia pode ocorrer na criança, no adolescente, no adulto e no idoso. A diferença entre a depressão nas diversas faixas etárias está no fato de que talvez o idoso não tenha tanto ajuda e incentivo para vencê-la. As depressões na idade avançada são na maioria das vezes relacionadas às perdas, doenças, carências e aspectos sociais. Há um modismo em nossa cultura: *por qualquer tristeza, já dizemos que a*

O significado da depressão para idosos...

pessoa é deprimida. A depressão está ligada a aspectos profundos, trazendo uma mudança geral na pessoa, e estão sempre ligadas as perdas, doenças, carências e aspectos sociais (ZIMERMAN, 2000).

Nas pessoas idosas, a depressão é uma das mais frequentes circunstâncias de sofrimento e angústias emocionais e da diminuição significativa na qualidade de vida. A ocorrência de depressão grave no idoso está associada a respostas como incapacidades, uso de algumas medicações, estresses, menos apoio social e mais mortalidade (GUARIENTO; NERI; 2010).

No Brasil, é impressionante a rapidez com que tem ocorrido o aumento do número de idosos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025, será o sexto país com maior número de pessoas idosas. Em torno de 10 milhões de brasileiros sofrem de depressão. Porém a doença possa afetar as pessoas em qualquer fase da vida (BRASIL, 2008).

O presente estudo teve o problema de pesquisa: Qual o significado da depressão em idosos que frequentam atividades em um Centro de Convivência da Terceira Idade? . O objetivo geral foi analisar o significado da depressão em idosos que frequentam em um Centro de Convivência, e como objetivos específicos: avaliar o perfil sócio- demográfico dos idosos que frequentam o CCTI e caracterizar o significado da depressão para os idosos que frequentam o referido centro.

O interesse sobre esse desse tema deve-se ao aumento da ocorrência de pessoas depressivas na terceira idade, tendo em vista que a população está aumentando no mundo todo, inclusive nos países em desenvolvimento, como o Brasil.

Dessa forma, acredita-se que este conhecimento é extremamente importante para que a enfermagem realize uma assistência integral para a pessoa idosa, já que os pacientes idosos são uma constante em hospitais e postos de saúde, bem como nos atendimentos voltados para a saúde

Silva, K. P. P. et al.
da família. E servirá, também, como uma fonte de pesquisa para outros estudiosos que se interessam pela temática.

METODOLOGIA

A pesquisa inicialmente foi enviada à Fundação Municipal de Saúde (FMS) e, em seguida, ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (CEP/FACID), para verificação do cumprimento de todos os requisitos éticos de uma pesquisa que envolva seres humanos. O estudo foi efetivado após a aprovação de ambos, com o protocolo nº 132/11, que foi aprovado no dia 20/06/2011. Apesar do Centro está subordinado a SEMTCAS (Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social), atualmente, qualquer atividade que seja realizada no Centro deve ser informada para posterior autorização pela FMS (Fundação Municipal de Saúde).

Os sujeitos da pesquisa foram esclarecidos sobre o estudo e seus objetivos. A cada participante foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias a ser assinado pelo mesmo, sendo que uma via ficou com o participante e a outra com o pesquisador para a pesquisa ser desenvolvida, conforme e previsto pela resolução N° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, assegurando que os participantes terão sua identidade preservada no anonimato.

A presente pesquisa é de natureza descritiva- exploratória com abordagem quantitativa.

O cenário da pesquisa foi o Centro de Convivência da Terceira Idade Lineu Araújo (CCTI), vinculado à SEMTCAS (Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e Assistência Social) e a Fundação Municipal de Saúde de Prefeitura de Teresina- PI, o qual visa estimular a prática de atividades físicas e mentais e o ingresso do idoso na sociedade com mais qualidade de vida. Por

O significado da depressão para idosos...

meio de atividades aeróbicas, biodança, aulas de forró, grupos de coral, de canto e oficinas de artesanato, os 2.300 idosos cadastrados são atendidos pela equipe técnica de 7h às 18h.

A amostra foi retirada de fichas cadastrais dos idosos que frequentam o centro. Nestas fichas, os idosos são caracterizados com relação à idade, gênero, grau de escolaridade e outras informações referentes aos dados gerais. Também existem informações referentes a práticas de higiene, alimentação, patologias, medicação utilizada, sexualidade e outras. Os critérios de inclusão foram: idosos que mantêm sua autonomia e independência, sendo capazes de gerir sua própria vida mesmo que apresente uma ou mais de uma patologia, frequentadores do CCTI assiduamente, atendendo-se às limitações naturais da idade. E como critérios de exclusão: fichas incompletas (com os dados utilizados não preenchidos) e idosos não cadastrados ou que apresentassem algum distúrbio psiquiátrico grave.

A coleta de dados foi realizada durante um período estabelecido pelo cronograma, que ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2011. Os resultados foram obtidos através de um roteiro de entrevista semi estruturada com perguntas fechadas com uma amostra de 50 idosos, com o diagnóstico de depressão conforme medicações levantados conforme fichas cadastrais implantadas por uma Instituição de Ensino Superior, na disciplina de Enfermagem na Saúde do Idoso. Os idosos foram abordados em uma sala pré-determinada pela direção do Centro de Convivência. Para que os sujeitos da pesquisa tivessem sua identidade e respostas preservadas, onde todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e seus direitos foram resguardado através do Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações coletadas foram processadas eletronicamente no programa Excel do Software Microsoft Office 2007 e Epi - info 3.5.1, com os dados sendo apresentados em

Silva, K. P. P. et al.
tabelas e gráficos para posterior análise e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com a Tabela 1, na amostra de 50 idosos, pode-se observar que 69,4% situaram-se na faixa etária entre 60 a 82 anos e com distribuição heterogênea de gênero, com uma grande diferença na frequência dos pacientes do sexo feminino que foi de 92%, com relação aos pacientes masculinos, que foi de 4%. De acordo com o IBGE (2009), no Piauí, a proporção de pessoas idosas está crescendo progressivamente de forma rápida e intensa, destacando-se maior concentração na faixa etária entre 60 a 69 anos com predominância do sexo feminino.

As informações contidas na tabela 1 revelam que 64% dos idosos encontram-se viúvos, 20% casados e 16% solteiros. Segundo Sousa et al. (2010), há uma predisposição na terceira idade, dos idosos estarem sozinho, pois seus companheiros já foram a óbito e seus filhos constituíram suas próprias famílias.

Em relação à escolaridade dos idosos pesquisados, percebe-se que uma percentagem de 38% concluiu o ensino fundamental completo e 42% não concluíram. Em relação ao ensino médio, 16% não chegaram a concluir. Já o ensino superior é representado por 2% da amostra e 2% correspondem a idosos não alfabetizados. Para Pacheco e Santos (2004), nas décadas anteriores, as dificuldades de acesso à educação eram bem maiores que hoje, sobretudo para as mulheres.

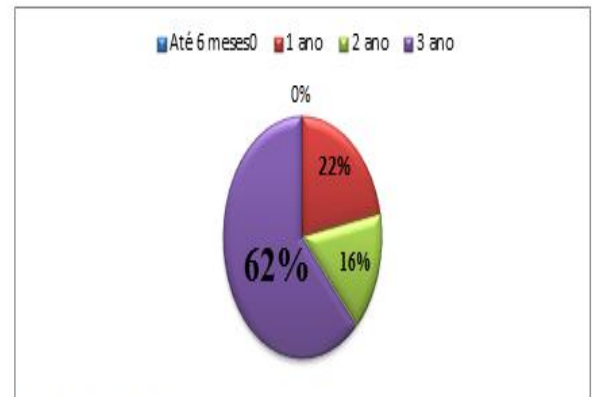
O significado da depressão para idosos...

Tabela 1. Distribuição quanto ao perfil sócio-demográfico dos idosos. Teresina-PI.

Características	N	%
Média de idade (anos)	69,4	
Gênero		
masculino	4	8
feminino	46	92
Estado civil		
casado/a	10	20
viúvo/a	36	64
solteiro/a	4	16
divorciado	0	0
união estável	0	0
Escolaridade	21	42
Ens. Fund/Incompleto	0	0
Ens. Médio Incompleto	0	0
Ens. Superior Incompleto	19	38
Ens. Fundamental	8	16
Ens. Médio	1	2
Ens. Superior	0	0
Pós-graduação	1	1
Outros	1	1
TOTAL	50	100

Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

Gráfico 1. Tempo de Permanência do Idoso no Centro de Convivência, Teresina, PI.

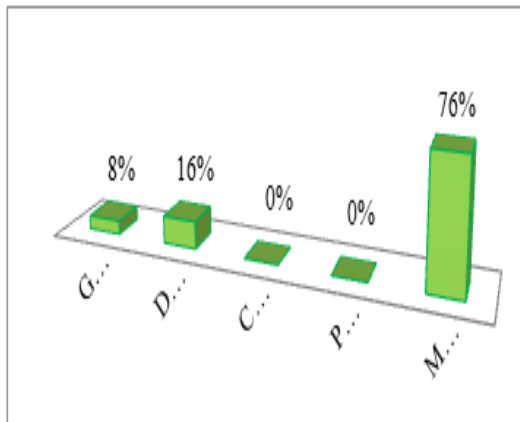


Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

De acordo com o Gráfico 1, 62% dos idosos frequentam há mais de três anos o Centro de Convivência, 22% frequentam apenas há um ano e 16% frequentam há dois anos. Na concepção de SILVA (2003) “O objetivo da implantação de um Centro de Convivência deve ser atender aos idosos das comunidades vizinhas, promovendo o fortalecimento de práticas associativas, produtivas e promocionais, e restituir ao idoso o seu sentimento de cidadania”. Os programas culturais e de lazer para os idosos contribuem no sentido de dar maior visibilidade a uma imagem dos idosos

Silva, K. P. P. et al. que possuem realizações, capacidades e atividades, desconstruindo assim a imagem do idoso incapaz e decedentes.

Gráfico 2. Atividades realizadas pelos idosos no centro de convivência, Teresina-PI, 2011.



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

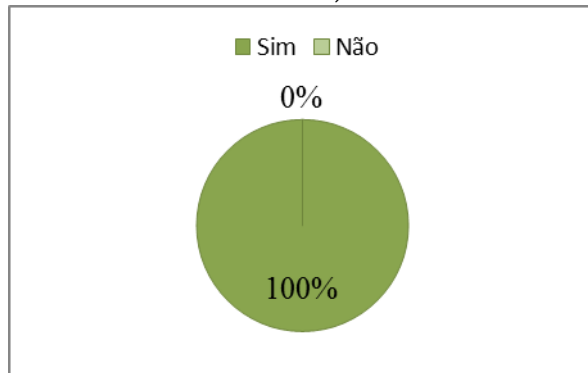
De acordo com o Gráfico 2, 8% dos idosos pesquisados praticam ginástica, 16 % praticam dança e 76% praticam mais de uma atividade. Para GOMES (2004), já está bem estabelecido que a prática de atividade física contribui para o envelhecimento saudável e aumento da expectativa de vida. Exercícios físicos praticados regularmente inibem alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo e contribuem para a reabilitação de determinadas patologias.

No Gráfico 3, há a indicação de que todos os idosos já ouviram falar em depressão e que apresentam um bom conhecimento sobre a patologia da depressão. O conhecimento da doença é fundamental para que o indivíduo ou a família procure ajuda necessária e rápida, evitando maiores transtornos causados pela depressão. Nos estudos de Moreira e Telles (2008), os autores citados constataram que pessoas que são bem informadas sobre a patologia mental tendem a ser menos preconceituosas e mais compreensivas com o doente mental, reduzindo o estigma. Um grande nível de informação sobre a patologia da depressão provavelmente contribuiria para a diminuição da incompreensão aludida pelos entrevistados, que

O significado da depressão para idosos...

passam a sofrer não apenas pela doença, mas pelo fato de não se sentirem compreendidos.

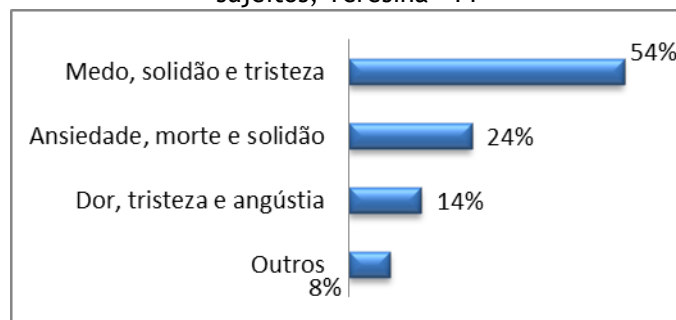
Gráfico 3: Conhecimento dos idosos sobre depressão. Teresina, PI



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

De acordo com o Gráfico 4, 54% dos sujeitos afirmaram que depressão é ter medo, solidão e tristeza; 24% disseram que é ansiedade, morte e solidão; 14% dor, tristeza e angústia; e 8%, outros sintomas. Para BATISTONI (2008), a depressão é uma doença psiquiátrica cujos principais sintomas são a tristeza profunda, medo, solidão e a perda do interesse nas atividades do dia-a-dia e pode se manifestar de diferentes formas, necessitando de diferentes abordagens no tratamento.

Gráfico 4: Significado da palavra depressão para os sujeitos, Teresina - PI



Fonte: Pesquisa Direta, 2011.

CONCLUSÃO

O perfil dos idosos deste estudo foi caracterizado por idosos jovens, sendo a maioria mulheres (92%), viúvas (64%), com ensino fundamental incompleto, frequentadores do Centro de Convivência assiduamente (4 ou + vezes

Silva, K. P. P. et al. por semana), com história de depressão e utilização de medicamentos pra esta patologia, inseridos em várias atividades existentes no local, tais como: biodança, coral, ginástica, pilates e atividades manuais, relacionando a depressão com sentimento de medo, solidão e tristeza(54%), ansiedade, morte e solidão (24%) , dor , tristeza e angústia (14%) e outros(8%).

Observou-se que, a depressão está presente nesta população e merece uma atenção qualificada a fim de ser detectada precocemente e serem tomadas as providências necessárias, evitando um agravamento do quadro em questão e melhorando a qualidade de vida deste público.

REFERÊNCIA

BATISTONI, S. S. T. **O que rima com idade? Identidade e subjetividade na velhice em tempos de transição.** Campinas, SP: Ática, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Depressão em idosos.** Brasília (DF): MS, 2008. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br>> Acesso em 02 de maio 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva organização e funcionamento.** Brasília, 2008.

GUARIENTO, M. E.; NERI, A. L. **Assistência ambulatorial ao idoso.** São Paulo: Alínea, 2010.

GODOY, J.L. **Maturidade.** Petrópolis: Vozes. 2007.

GOMES, L. Benefícios do tai chi chuan em idosos. **Rev. Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 78, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/taichi.htm>. Acesso em 21 jun. 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil.** Brasil, 2002. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 dez.2011.

_____.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores Sociodemográfico e de Saúde no Brasil.** Brasil, 2009. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 21 jun. 2012.

MACIEL, A. C. C.; GUERRA, R.O. Influência dos fatores biopsicossociais sobre a capacidade funcional de idosos residentes no nordeste do

O significado da depressão para idosos...

Brasil. **Rev. Brasileira de Epidemiologia.** Natal., v. 10, n. 2, 2007.

MOREIRA, V; TELLES, T. C. B. Experiências do estigma na depressão: um estudo transcultural. **Psico USF.** Itatiba, v. 13, n. 2, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712008000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 14 dez 2011.

OLIVEIRA, D. A. A. P; GOMES, L . O; OLIVEIRA. R.F Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo, v. 40, n. 4, 2006.

PACHECO, R. O; SANTOS, S. S. C. Avaliação global de idosos em unidades de PSF. **Rev. Bras. Geriatr e Gerontot.,** Rio de Janeiro, v.7, n.2, 2004.

SILVA, S. D. **A implantação de um centro de convivência para pessoas idosas: um manual para profissionais e comunidades.** Rio de Janeiro: série livros eletrônicos, 2003.

SOUSA, M. N. A. et al. Lazer e qualidade de vida na terceira idade: percepção dos idosos de um centro de convivência campinense. **Revista Eletrônica Qualitas,** Paraíba v. 9, n. 1, p.1-15, 2010.

Submissão: 25/07/2013

Aprovação: 06/01/2014